

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 116
10/11/06 a 16/11/06**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *campus* de Franca.

Equipe de redação e revisão: Suzeley Kalil Mathias (coordenação), André Guzzi (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP – e bolsista FAPESP), Haroldo Ledandeck, Juliana Alves da Costa, Lisandra Crosara, Maria Paula de Barros Cantusio e Renata Avelar Gianini (mestranda em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP, bolsista CAPES e redatora responsável).

Itamaraty negou que país deseja retirar-se do TNP

O Ministério das Relações Exteriores do Brasil divulgou nota, no dia 10 de novembro, negando que seu secretário-geral, Samuel Pinheiro Guimarães, tenha defendido que o país deixe o Tratado Internacional de Não-proliferação de Armas Atômicas (TNP). Segundo a nota, Guimarães, que afirmou que a retirada do Brasil do TNP não é impossível, quando questionado por um militar que participava do VI Encontro Nacional de Estudos Estratégicos, também lembrou que a Constituição brasileira expressa que o país só pode desenvolver energia nuclear para fins pacíficos. O texto reafirmou, ainda, o compromisso do Brasil com a não-proliferação e a eliminação total de armas nucleares. (Folha de S. Paulo – Brasil – 11/11/06; O Estado de S. Paulo – Nacional – 10/11/06; O Estado de S. Paulo – Nacional – 11/11/06; O Globo – O País – 11/11/06).

Presidente peruano participou de evento na Fiesp

O presidente peruano, Alan García, participou, em sua visita ao Brasil, no dia 10 de novembro, de um evento que reuniu empresários brasileiros na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Durante o evento, Garcia buscou incentivar investimentos brasileiros no Peru, em estradas, portos e em geração de energia, defendendo que seu país é estratégico para que os produtos brasileiros atinjam os mercados asiáticos, por meio de seus portos. (Folha de S. Paulo – Mundo – 11/11/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 11/11/06; O Globo – Economia – 11/11/06).



Vale do Rio Doce entrou com petição contra o Brasil na OEA

A Companhia Vale do Rio Doce apresentou no dia 13 de novembro uma denúncia contra o governo brasileiro à Organização dos Estados americanos (OEA), devido à falta de políticas públicas de proteção aos indígenas, o que acabou gerando, segundo a empresa, invasões às suas instalações nos estados brasileiros do Pará, Maranhão e Minas Gerais. Se condenado, o país poderá perder o direito de captar empréstimos em instituições financiadoras internacionais como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A empresa alega que a obrigação de ajudar financeiramente os indígenas é da União, e não dela, e solicitou que a OEA formule recomendações ao governo brasileiro para a adoção de políticas públicas efetivas que ajudem as comunidades indígenas. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 14/11/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 11/11/06; O Estado de S. Paulo – Nacional – 14/11/06).

Lula viajou para a Venezuela

No dia 12 de novembro, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, viajou para a Venezuela, onde se encontrou com o presidente venezuelano Hugo Chávez para tratar, entre outros assuntos, de investimentos conjuntos da Petrobrás com a estatal venezuelana do setor petrolífero e de energia, PDVSA, para a construção da refinaria Abreu Lima no estado brasileiro de Pernambuco. Trataram também da construção do gasoduto do Sul, o qual visa dinamizar a integração energética entre os países da América do Sul. Durante a viagem, Lula participou junto a Chávez da inauguração de uma ponte rododiferroviária em Ciudad Guayana, feita pela construtora Odebrecht e financiada pelo Programa de Financiamento às Exportações (PROEX) - ambos de origem brasileira - e também de uma cerimônia de certificação das reservas petrolíferas do campo de Carabobo, o qual é operado em parceria entre a PDVSA e a Petrobrás. Formaram a comitiva brasileira o ministro brasileiro de Minas e Energia, Silas Rondeau, o presidente da Petrobrás, Sérgio Gabrielli, o governador de Mato Grosso, Blairo Maggi, o governador eleito de Pernambuco, Eduardo Campos, o senador Marcelo Crivella e o empresário Emílio Odebrecht. Ao lado de Chávez, Lula defendeu a reeleição do presidente venezuelano e disse que ambos sofrem preconceitos por parte de banqueiros e empresários. A intenção do governo brasileiro, com a visita, foi de aprofundar as relações entre o país e a Venezuela com vistas a minimizar atitudes polêmicas do presidente venezuelano e a atender aos interesses das construtoras brasileiras e da Petrobrás na nação vizinha. No entanto, o apoio de Lula à candidatura Hugo Chávez, para a eleição de 3 de dezembro, foi criticada por Vicente Díaz, um dos diretores do Conselho Nacional Eleitoral (CNE) da Venezuela. Ele considerou as declarações do presidente brasileiro uma 'intervenção grosseira nos assuntos internos' de seu país. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 11/11/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios –



15/11/06; O Estado de S. Paulo - Nacional - 12/11/06; O Estado de S. Paulo - Nacional - 13/11/06; O Estado de S. Paulo – Nacional – 14/11/06; O Estado de S. Paulo – 15/11/06; O Globo – O País - 13/11/06; O Globo – O País – 14/11/06).

Brasil participará de Cúpula do microcrédito

No dia 12 de novembro, iniciou-se a Cúpula Global do Microcrédito, da qual o Brasil participará. O evento, que deverá ser realizado até o dia 14 de novembro, debaterá temas como a redução do custo e a melhoria da produtividade, as microfinanças nas áreas rurais e nas áreas com baixa densidade demográfica, programas que visem atingir aos indigentes, desenvolvimento das microempresas e do microseguro. No primeiro dia da Cúpula, foi determinada a meta de que 175 milhões de pessoas sejam alcançadas pelos projetos idealizados e que 100 milhões de famílias em todo o mundo ultrapassem a linha da pobreza. Foi assinada, no mesmo dia, a Declaração de Apoio à Cúpula de Microcrédito, que resume os padrões de operações das instituições envolvidas. (O Estado de S. Paulo - Economia & Negócios - 13/11/06).

EUA criarão banco de dados global sobre pirataria

O governo norte americano anunciou que criará, através de uma parceria público-privada, um banco de dados global com informações sobre pirataria em 186 países. O banco conterá informações sobre a produção, o transporte e até sobre a distribuição e venda de produtos falsificados. Segundo o Escritório de Comércio da Casa Branca, em 2005, empresas norte-americanas tiveram prejuízo de US\$858,8 milhões no Brasil por causa da pirataria. O prejuízo americano, em todo o mundo, estaria entre US\$200 bilhões e US\$250 bilhões. (O Globo – Economia – 14/11/06).

Brasil e Rússia triplicarão comércio bilateral

A Rússia e o Brasil desenvolverão um plano para aumentar seu comércio bilateral para U\$10 bilhões até o final de 2010. O plano foi determinado durante um encontro em Moscou entre o ministro de Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, e o ministro de Desenvolvimento Econômico e Comércio russo, Herman Gref. Segundo Moscou, a iniciativa permitirá triplicar nos próximos anos as trocas comerciais entre o Brasil e a Rússia, que em 2005 foi de US\$ 2,948 bilhões. Os dois ministros constataram que o comércio entre os países se desenvolve de forma dinâmica e que somou US\$ 2,287 bilhões nos primeiros nove meses deste ano. O Brasil é o maior parceiro econômico da Rússia na América Latina (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 15/11/06).



Convenção da ONU examinará proposta do Brasil sobre clima

A delegação brasileira presente na 12ª Conferência das Partes da Convenção do Clima das Nações Unidas (ONU) será analisada em um próximo encontro a ser realizado até junho de 2007. A proposta refere-se à compensação para os países que reduzirem o desflorestamento, diminuindo, dessa forma, as emissões de gases causadores do efeito estufa. Apesar da aprovação do diretor executivo da Convenção, Yvo de Boer, a proposta foi recebida no plenário com aparente iniciativa. Segundo De Boer, o workshop detalhará a metodologia a ser utilizada caso a iniciativa brasileira seja aprovada. Outras propostas, como a do grupo de países que formam a Coalizão de Nações com Florestas Tropicais, liderados por Papua-Nova Guiné, ou de nações da bacia do Congo (África), serão discutidas na tentativa de chegar a um consenso ou a posições complementares. A proposta brasileira prevê a criação de um fundo voluntário, com recursos de países ricos, para ser distribuído entre nações com florestas tropicais que reduzam o seu desmatamento. A iniciativa foi apresentada pela ministra Marina Silva (Meio Ambiente) e pelo secretário de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco, durante uma sessão do Diálogo de Ações Cooperativas de Longo Prazo sobre Mudanças Climáticas. (Folha de S. Paulo – Ciência – 16/11/06)

Brasileiros deixam de emigrar via México

As medidas implementadas no México para conter a emigração brasileira para aquele país visando alcançar a fronteira americana estão dando resultados. Com o retorno a exigência de visto para o país mexicano e a implantação da deportação automática, foi reduzido em 95,3% do número de brasileiros tentando passar ilegalmente pela fronteira entre México e Estados Unidos. Segundo dados da Patrulha da Fronteira a redução da entrada de brasileiros foi bem maior do que a de outras nacionalidades. (Folha de S. Paulo – Mundo – 16/11/06)